

Semana de Oração | 16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da Expição

24h ou um Tempo Indeterminado?



“Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”. Atos 17:31

NOTA: PREZADOS DIRIGENTES, ESTA SINGELA PROGRAMAÇÃO É UMA INICIATIVA DA IGREJA, QUE VISA A EDIFICAÇÃO E UNIFORMIDADE DA IRMANDADE. PORTANTO, ORGANIZE SUA CONGREGAÇÃO, ESCOLHA OS PALESTRANTES E DISTRIBUA OS SUBTEMAS, SE POSSÍVEL, FAÇA CÓPIAS, PARA QUE TODOS ACOMPANHEM OS ESTUDOS.

R E A L I Z A Ç Ã O



Subtema 1: A Expição Dentro do Plano da Redenção

"E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Gn 3:15

Antes mesmo da queda do homem, o Senhor criara um plano para resgatá-lo. Este plano consistia na morte do Filho de Deus em prol das criaturas que seriam enganadas pelo adversário do céu. Criado à imagem de Deus, Adão teve o privilégio de desfrutar das belezas de um mundo sem pecado. "E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado". Gn 2:8. Porém, mesmo com todo o cuidado da parte de Deus, o casal caiu em pecado, e "Daquele tempo em diante o gênero humano seria afligido pelas tentações de Satanás. Uma vida de perpétua labuta e ansiedade foi designada a Adão, em vez do alegre e feliz labor que tivera até então gozado. Estariam sujeitos ao desapontamento, pesares, dor, e finalmente à morte. Foram feitos do pó da terra, e ao pó deviam voltar". HR, 40

Agora o plano da redenção seria colocado em prática, a começar pela morte do primeiro cordeiro. Gn 3:21; Ap 13:8 (ARA)

A morte do indefeso animal, seu sangue derramado, sua pele que serviu de roupas para o casal, representavam a morte de Cristo, Seu sangue inocente e Sua justiça que seria imputada sobre o pecador, quando este pela fé O aceitasse como Salvador. "Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados" Hb 10:4, qualificando novamente os humanos aos privilégios que Adão e Eva tiveram antes da queda. "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas". Ap 22:14

A cerimônia do primeiro sacrifício deveria ser a primeira de muitas, e em um período de aproximadamente 4 mil anos, até a chegada do Cordeiro de Deus. "No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Jo 1:29

"Eis o Cordeiro de Deus – Um 'cordeiro', entre os judeus, foi morto e comido na Páscoa para comemorar sua libertação do Egito, Êx 12:3-11. Um cordeiro foi oferecido no tabernáculo e depois no templo, todas as manhãs e noites, como parte da adoração diária, Êx 29:38-39. O Messias foi predito como um cordeiro levado ao matadouro, para mostrar sua paciência em seus sofrimentos e disposição para morrer pelo homem, Is 53:7. Um cordeiro, entre os judeus, também era um emblema de paciência, mansidão, gentileza. Em 'todos' esses relatos, e não apenas em um deles, Jesus foi chamado 'o Cordeiro'. Ele era inocente I Pe 2:23-25; Ele era um sacrifício pelo pecado, a substância representada pela oferta diária do cordeiro, e morto no horário habitual do sacrifício da tarde Lc 23:44-46; e Ele foi o que



representado pela Páscoa, afastando a ira de Deus e salvando os pecadores por seu sangue da vingança e da morte eterna, I Co 5:7." www.versiculoscomentados.com.br

A morte do cordeiro era a parte principal de todo o trabalho do santuário. Este trabalho era diário e anual, porém em ambos, o sangue do animal deveria servir de perdão, purificação e expiação.

O pecado exigia a morte do transgressor, o sacerdote oficiante oferecia um animal inocente como oferta por si mesmo, antes de tomar parte no trabalho sagrado e uma vez ao ano, no dia 10 do sétimo mês, o sangue de um inocente animal expiava os pecados da comunidade, que simbolicamente haviam sido acumulados no segundo compartimento do santuário, o lugar santíssimo. Lv 16:3-9 Portanto, dentro do plano para resgatar o homem caído, a expiação, se faz presente. Segundo o dicionário bíblico, Expição é: "Ato mediante o qual os pecadores são reconciliados com Deus – pela eliminação do pecado, que faz separação entre Deus e os pecadores. O Dia da Expição, no AT, era um jejum anual, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para fazer expiação pelos pecados do povo (Lv 16). Os sacrifícios oferecidos no Dia da Expição purificavam a nação inteira do pecado – até mesmo das transgressões inconscientes. Posteriormente, a morte de Cristo fez a expiação definitiva a favor dos crentes, tornando desnecessário qualquer sacrifício (Hb 9:23-28)". Fiquem todos na paz de Cristo, não percam o estudo de amanhã!

F I X A Ç Ã O

- 1- O que é o Plano da Redenção? E segundo o texto, o que marcou o início da execução deste plano?
- 2- "O sangue do animal deveria servir de perdão, purificação e expiação". Exemplifique estas três etapas, de acordo o texto.
- 3- Como você vê o amoroso Criador lidando com o pecador? Inclusive você?

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expição
24h ou um Tempo Indeterminado?

Subtema 2: O Dia da Expição do Sinai ao Calvário

“Ora, estando estas coisas assim preparadas, entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados; mas na segunda só o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo.” Hb 9:6, 7

O que é a Expição?

Conforme usada nas escrituras, a palavra expiar significa, remover os efeitos do pecado do pecador arrependido do santuário e permitindo que ele se reconcilie com Deus. Então o pecador poderia clamar no Dia da Expição: “Purifica-me do meu pecado.” Sl 51:2. Exatamente por que era a purificação do santuário e dos pecados ali acumulados. A expiação só era feita uma vez por ano, e essa expiação era a purificação do santuário terrestre. O Dia da Expição era o Dia do Perdão, e ainda é em nossos dias, pois Cristo é que está fazendo esse trabalho hoje. Três coisas eram exigidas neste dia, o sumo sacerdote, os animais de sacrifícios, e o povo de Israel reunidos em frente ao santuário. Lv 16

Após tirar o povo do Egito com braço forte, Deus ordena e institui esta solenidade a fim de que o povo fosse purificado do seu pecado e Ele pudesse estar entre eles. Ele ordena:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expição; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao Senhor. Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o Senhor, vosso Deus. Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.” Lv 23:26-29. Esse ato durou até o dia em que Cristo morreu no calvário.

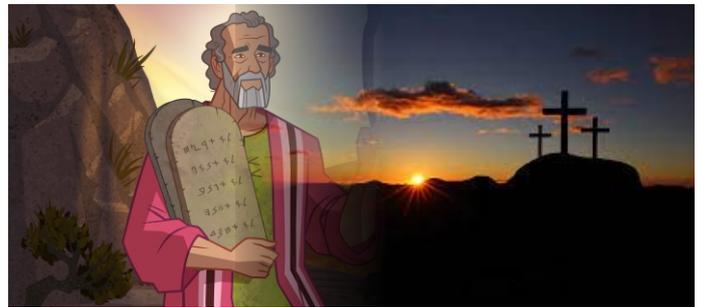
O primeiro sumo sacerdote foi Arão, da tribo de Levi, a linhagem sacerdotal sempre foi levítica. Mas como Cristo assumiu o sacerdócio? Cristo recebeu o ministério sacerdotal de João Batista, no batismo, exatamente no momento que o Espírito Santo desceu sobre Ele, Mt 3:16, 17. Deus com Sua voz deu a Sua aprovação.

João Batista recebeu o ministério sacerdotal de Melquisedeque, no deserto. Lc 3:2. Zacarias era sacerdote da ordem levítica, e, João Batista recebeu o ministério sacerdotal de seu pai, Lc 1:5-23.

Melquisedeque era sacerdote do Deus Altíssimo. Hb 7:5-8. Agora, tanto Cristo como o Batista, são sacerdotes na ordem de Melquisedeque.

De 27 a 31, Cristo é pregador e profeta, também era O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, João disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” Jo 1:29

“Uma vez ao ano, no grande Dia da Expição, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. [...] A cerimônia tinha por fim impressionar os israelitas com a santidade de Deus e o Seu horror ao pecado. Exigia-se que, enquanto se efetuava a obra de expiação, cada pessoa se afligisse. Todas as ocupações deviam ser postas de lado, e a congregação de Israel devia passar o dia em oração, jejum e exame do coração.” GC, 186



“O ministério no santuário consistia em duas partes: um serviço diário e outro anual. O cerimonial diário era efetuado no altar dos holocaustos, no pátio do tabernáculo, bem como no lugar santo; ao passo que o rito anual o era no lugar santíssimo.” PP, 351, 352

“Nenhum olho mortal a não ser o do sumo sacerdote devia ver o compartimento interno do santuário. Apenas uma vez ao ano podia o sacerdote entrar ali, e isto depois da mais cuidadosa e solene preparação. Com tremor entrava perante Deus, e o povo, com reverente silêncio, aguardava a sua volta, tendo erguido o espírito em oração fervorosa pela bênção divina. Diante do propiciatório o sumo sacerdote fazia expiação por Israel; e na nuvem de glória Deus Se encontrava com ele. Sua demora ali, além do tempo costumeiro, enchia-os de receio de que, por causa de seus pecados ou dos dele, houvesse sido morto pela glória do Senhor.” PP, 250

Hebreus 10:4, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados. Somente pelo sangue de Jesus Cristo é que em realidade, pôde-se efetuar a Expição por toda a humanidade. “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” Lc 23:46

“Porque isto é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” Mt 26:28

“Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez por todas para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, não para tirar pecados, mas para salvar aqueles que esperam por ele.” Hb 9:28

Graças à Sua Expição, todas as pessoas serão ressuscitadas, e aquelas que obedecerem a Seu Evangelho receberão a dádiva da vida eterna com Deus.

F I X A Ç Ã O

- 1- O que é a Expição?
- 2- Qual a finalidade da cerimônia do Dia da Expição?
- 3- Quais as três partes envolvidas no Dia da Expição?
- 4- No Dia da Expição muitos inocentes animais eram sacrificados, para que os pecadores arrependidos pudessem ser perdoados. E hoje, confiados em qual sacrifício devemos nos achegar a Deus?

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expição
24h ou um Tempo Indeterminado?

Subtema 3: O Dia da Expição de 31 a 1844

“Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.” Hb 9:12

Sabemos por meio de estudos, e, pela fé cremos que, Cristo está desde o dia dez do sétimo mês de 1844 no lugar santíssimo, vivendo desde então o grande dia da expiação. Mas, o que Ele fez desde Sua ascensão ao Pai no ano trinta e um até mil oitocentos e quarenta e quatro?

Vejamos!

“Como ocorria com o “ministério do sacerdote” durante o ano todo no primeiro compartimento do santuário terrestre, para dentro do véu que separava o santo do pátio externo, representa o lugar em que Cristo entrou ao ascender ao céu. era a obra do sacerdote no ministério diário, a fim de apresentar o Seu sangue da oferta pelo pecado, bem como o incenso que acendia com as orações de Israel. Assim pleiteava Cristo, perante o pai, em favor dos pecadores”, “para transferir os pecados perdoados simbolicamente, pelo derramamento do sangue dos animais inocentes; para advogar por eles perante o Pai, a fim de que aquele sangue simbólico, seja substituído pelo dEle, tornando o que era simbólico, em realidade.”

Pode-se provar que há um santuário no céu?

“Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o senhor fundou, e não o homem”. Hb 8:1, 2

Quando Jesus iniciou Seu trabalho sacerdotal no santuário celeste?

“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.” Hb 6:18-20



“Um novo, vivo caminho está para todos preparados. não mais necessita a pecadora, aflita humanidade, esperar a chegada do sumo sacerdote (terrestre). daí em diante, devia o salvador oficial como sacerdote e advogado no céu dos céus. era como se uma voz viva houvesse dito aos adoradores: agora têm fim todos os sacrifícios e ofertas pelo pecado. o filho de deus veio, segundo a sua palavra.”

DTN, 727

Quando terminou o trabalho de Cristo no primeiro compartimento?

“Ele me disse: até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”. Dn 8:14

Ao final da profecia de Daniel oito e catorze, ou seja, no dia dez do sétimo mês do ano de mil oitocentos e quarenta e quatro, Cristo finaliza Sua obra atuando como sacerdote e passa a atuar como sumo sacerdote no “santo dos santos”; durante dezoito séculos os pecados da humanidade foram apresentados no santuário, não com sangue de animais, mas, com o Sangue do verdadeiro Cordeiro de Deus.



F I X A Ç Ã O

- 1- O que Cristo fez desde sua ascensão ao Pai no ano trinta e um até mil oitocentos e quarenta e quatro?
- 2- Onde a Bíblia prova que há um santuário no céu?
- 3- Quando Jesus iniciou Seu trabalho sacerdotal no santuário celeste?
- 4- Quando terminou o trabalho de Cristo no primeiro compartimento?

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expição
24h ou um tempo indeterminado?

Subtema 4: O Dia da Expição a partir de 1844

Verso Áureo: “E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” Dn 8:14

Objetivo: Nos levar a compreender, à luz da Bíblia, o dever do povo de Deus com respeito ao Dia da Expição, após o ano de 1844, passando pelos nossos dias, e indo até o fim da graça.

Leitura Complementar: Hebreus 7.

Durante mais ou menos 1.500 anos, contando desde a saída de Israel do Egito, à chegada do Cristo, e até mesmo após Sua morte; o povo de Israel celebrou o Dia da Expição exatamente como foi exigido pelo Eterno Deus em Levítico 16, com todos os ritos, requisitos, exigências, sacrifícios literais e demais particularidades que eram inerentes a esse dia. Tal era o serviço efetuado, como exemplo e sombra das coisas celestiais, Hb 8:5.

De 1.844 para cá, finda o período sacerdotal de Cristo no primeiro compartimento, que durou 1.810 anos, indo desde um pouco depois de Sua Ascensão aos céus (mais ou menos em 34 d.C.), até 1.844 (esse era o prazo final, que somado aos 490 anos que haviam se passado desde a ordem para se edificar os muros de Jerusalém em 456 a.C., completaria o período de 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14, em que o santuário deveria ser purificado), e iniciando-se assim, o trabalho de Cristo como Sumo Sacerdote no segundo compartimento do santuário celeste.

“No tempo indicado para o juízo – o final dos 2.300 dias, em 1.844 - iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados. Todos os que professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele perscrutador escrutínio. Tanto os vivos como os mortos devem ser julgados 'pelas coisas escritas nos livros, segundo as suas obras.'”, “A purificação do santuário, portanto, envolve uma expiação - um julgamento.” GC, 485, 486; 420. Aqui, Cristo é o Sumo Sacerdote, mas também é Advogado: “Os justos mortos não ressuscitarão senão depois do juízo, no qual são havidos por dignos da ressurreição da vida. Conseqüentemente não estarão presentes em pessoa no tribunal em que seus registros são examinados e decidido seu caso. Jesus aparecerá como seu Advogado [...]” (I João 2:1). “Ao abrirem-se os livros de registros no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando pelos vivos.” “Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos.” GC, 482; 490. “Daí em diante, devia o Salvador officiar como Sacerdote e Advogado no céu dos céus.” DTN, 727. Como os mortos não podem comparecer pessoalmente no juízo investigativo; Cristo é o Advogado



deles! Os vivos, entretanto, podem e devem comparecer. II Co 5:10, mas não todo o período, e sim um dia literal de 24 horas anualmente, 10 do sétimo mês, à semelhança do tempo de Arão. Até porque naquele dia a expiação era somente pelos vivos. Lv 23:27, 28. Hoje é o juízo pelos mortos num período indefinido. Mas, para os vivos, continua um dia definido de 24 horas: 10 do sétimo mês, não expiação ou juízo, mas sim, intercessão. Hb 9:24. Sendo “um dia para o Senhor” o período de 1.844 até concluir a obra de expiação. “Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz.” II Pe 3:8; Rm 14:6. Esta é uma das razões porque permanece o dia de 24 horas para os vivos, porque eles não poderiam passar todo este período em humilhação diante de Deus. Assim devemos saber que o “[...] mais importante é compreendermos neste dia da expiação real, a obra do nosso Sumo Sacerdote, e conhecermos os nossos deveres que temos em face da mesma.” CS, 444; DB, 55, 56

F I X A Ç Ã O

1. Por quanto tempo, aproximadamente, os israelitas comemoraram o Dia da Expição exatamente como exigido por Deus?
2. Quando se iniciou a purificação do santuário celeste, anunciada pelo profeta Daniel?
3. Que importante acontecimento assinala o início dessa purificação?
4. Como deve o povo de Deus acompanhar esse trabalho na atualidade?
5. De acordo com esse estudo, em que circunstâncias Jesus Cristo age como Sacerdote e em quais Ele age como Advogado?

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expição
24h ou um Tempo Indeterminado?

Subtema 5: Objeções à Expição Anual

Será mesmo que no céu há um santuário em atividades? Quando iniciaram suas atividades, já que o santuário da terra não existe mais?

Resposta: “Ninguém, a não ser o sumo sacerdote, erguera o véu que separava este compartimento do resto do templo. Nele penetrava uma vez no ano, para fazer a expiação pelos pecados do povo. Mas eis que o véu é rasgado em dois. O santíssimo do santuário terrestre não é mais um lugar sagrado.”, “Tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima (Na hora do sacrifício da tarde), mas o cutelo cai-le da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara com o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Achava-se aberto o caminho para o santíssimo.” S. Mat. 26:51; DTN, 727 “Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.” Hb 8:1, 2

Por que o ministério do 1º compartimento (da ascensão a 1844) foi um longo período e o ministério do 2º compartimento, conforme também afirma a profetisa ser um período indefinido, e os reformistas insistem em dizer que é necessário acompanhar a expiação num dia de 24 horas?

Resposta: Os pecados ficavam acumulados durante o ano todo, para serem eliminados somente no Dia da Expição, assim também Cristo, de 31 a 1844, perante o Pai pleiteava com Seu sangue, mas este “não cancelava os pecados, eles ficariam registrados no santuário até a expiação final: “PP, 370. Em 22 de outubro de 1844 - Começou a segunda parte, no segundo compartimento do santuário celeste, que é sua purificação, porém, os pecados dos justos mortos não são apagados em qualquer dia, mas somente no dia do perdão. Já os vivos devem acompanhar este DIA de 24 horas, pois ninguém consegue jejuar um tempo indeterminado, At 17:31, 27:9. “Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, simbolicamente transferidos para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o Santuário Celeste” GC, 421

Onde a Bíblia diz para jejuar 24h?

Resposta: “Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao Senhor. Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado”. Lv 23:27-32

No dia da expiação se tinha dois bodes como elementos primordiais, onde está a realidade deste dois animais na expiação dos reformistas?

Resposta: Cristo era ali representado pelo animal sobre o qual a sorte caía, como ‘ao Senhor’, porém o segundo não



se derramava o sangue, e era chamado bode emissário, sua função era levar os pecados do povo ao deserto. “Quando Cristo, pelo mérito de Seu próprio sangue, remover do santuário celestial os pecados de Seu povo, ao encerrar-se o Seu ministério, Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do juízo, deverá arrostar a pena final. O bode emissário era enviado para uma terra não habitada, para nunca mais voltar à congregação de Israel. Assim será Satanás para sempre banido da presença de Deus e de Seu povo e eliminado da existência na destruição final do pecado e dos pecadores.” GC, 421

Se a Bíblia afirma em Hebreus 9:12 que Jesus realizou a eterna redenção no santo dos santos em apenas uma vez. Por que os reformistas acham que tem que ser várias vezes, todos os anos, repetidamente?

Resposta: Sem dúvidas Cristo fez uma expiação perfeita. Hoje em dia não mais temos a necessidade de realizar esse tipo de cerimônia, matando um inocente animal, pois Cristo foi sacrificado pelos pecados de todos os homens, Ele nos reconciliou com Deus pelo Seu sangue inocente derramado no lugar de nosso sangue culpado. A parte humana hoje é nos arrependermos e pela fé buscar o perdão em Deus através do novo nascimento, com nossa mudança de vida, buscando e nos aperfeiçoando na santificação. Porém, na cruz Cristo foi apenas a vítima, restando então todo o trabalho tipológico que as cerimônias do santuário levítico apontavam. Por isso, devemos entender que: “Expição a Luz da Lei, significa: **extinção de pecados, faltas ou culpas**. E é aí que está a diferença entre: Pecado e Expição... E nós pecadores precisamos dos dois, pois de nada adiantaria, termos os nossos delitos, crimes ou pecados perdoados; mas se eles não passarem por um processo de julgamento para que possam ser eliminados ou extintos, o mesmo que expiados; não seremos salvos porque não nos libertamos, dos pecados que Satanás nos levou a cometer, e por esta razão precisamos tanto do perdão como da expiação, pois os dois se completam, e ninguém será salvo sem passar por esses dois procedimentos”. Pr Joaquim Silva. Há um tribunal no céu, e somente quando terminar o juízo divino é que terá fim aos trabalhos no santuário celeste. IJo 2:1, 2; Dn 7:10

Subtema 6: Cristo o Sumo Sacerdote dos Bens Futuros

“Mas vindo Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação [...]” Hb 9:11

“Não mude de lugar os Marcos de divisa de terras que os seus antepassados colocaram.” Pv 22:28

“O santuário do céu, no qual Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés foi a cópia. Deus pôs Seu Espírito sobre os construtores do santuário terrestre. A Habilidade artística patenteada no trabalho era uma manifestação da sabedoria divina.” GC, 413

'A este Jesus Deus ressuscitou. [...] Exaltado, pois à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos Céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos por estrado dos Teus pés. Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo”. At 2:32-36

No dia 22 de abril de 1.844, após um grande período de oração e estudos da Palavra de Deus, foi visto pelo irmão, Jesus numa visão passando do Santo para o Santíssimo. E assim iniciava o Seu grande trabalho pelos nossos pecados, e agora tínhamos um Sumo Sacerdote que entra no Santuário Celeste e oficia exclusivamente pelos nossos pecados, e dos nossos irmãos mortos (irmãos que dormiram em Cristo). E quão breve passará para o caso dos vivos. Porque Ele é o Sumo Sacerdote dos bens futuros Sacerdócio: Tipo e Antítipo.

No sistema do santuário, o abismo que o pecado provocou entre Deus e a humanidade é transposto pelo sacerdócio composto de pessoas credenciadas por Deus para mediar entre Ele e Seu povo. Pelos diversos ministérios do sacerdócio, Israel podia aproximar-se de um Deus Santo em penitência, louvor e adoração, esperando com confiança ser plenamente aceito por Deus.

Sacerdócios Típicos

Para que possa haver o trabalho do juízo como Sumo Sacerdote, precisamos de três elementos:

- 1- O Sumo Sacerdote
- 2- O Sacrifício (ou animal)
- 3- O Pecedor

O Sumo Sacerdote já temos, que é Cristo Jesus. O cordeiro ou vítima (animal), também temos, que é o próprio Cristo. Então você, ou nós, pecadores, precisamos nos apresentar aos pés de Cristo no dia 10 do 7º mês, em um dia de 24 horas, como está escrito no livro de Atos 17:31: “Porquanto, tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos ressuscitando-o dos mortos”.



A bem da verdade, na carta aos Hebreus, o apóstolo identifica dois sacerdócios: o de Melquisedeque, sacerdote-rei que viveu no tempo de Abraão; e o sacerdócio levítico (ou araônico) de Israel. Ambos são tratados como tipo que prefiguravam o sacerdócio de Jesus Cristo. “Cristo a Si mesmo não se glorificou para Se tornar sumo sacerdote, mas O glorificou aquele que lhe disse: [...] Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”, Hb 5:5, 6. “Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que Se assentou à destra do trono da Majestade nos Céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem”. Hb 8:1, 2

Portanto, o funcionamento do sacerdócio de Jesus Cristo é a verdadeira (e única) ponte através do abismo que separa a humanidade pecadora de um Deus Santo. O próprio Jesus ressaltou esse fato quando disse aos discípulos: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”, Jo 14:6. A Epístola aos Hebreus relaciona Cristo como o único caminho para o Pai com Seu sacerdócio intercessório: “Por isso, [Jesus Cristo] também pode salvar totalmente o que por Ele [de pronto] se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” Hb 7:25

F I X A Ç Ã O

- 1- O que o santuário que Moisés construiu era em relação ao santuário celeste?
- 2- Qual dia de 24 horas é o indicado por S. Lucas como o Dia do Juízo?
- 3- Na carta aos Hebreus, o apóstolo identifica dois sacerdócios. Quais são eles?

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expição
24h ou um Tempo Indeterminado?

Subtema 7: O Dia da Expição e o Calendário Sagrado

O calendário judaico é um dos sistemas de medição do tempo mais antigos e ricos, profundamente enraizado na história e na fé do povo judeu. No centro deste calendário está o dia dez do sétimo mês judaico, conhecido como Yom Kippur, ou Dia da Expição. Esse dado é o ápice de um calendário repleto de festivais e rituais que refletem a espiritualidade e a conexão do povo de Deus com sua fé, suas raízes e seu relacionamento com Deus.

O calendário judaico: uma fusão de lunisolaridade O calendário judaico é um calendário lunisolar, o que significa que combina elementos do calendário lunar com o solar para determinar as datas festivas e rituais. Isso é feito para manter as festividades em sincronia com as estações do ano, bem como com os ciclos da lua. O calendário judaico tem uma base lunar, com meses começando na lua nova, mas também incorpora ajustes sazonais para manter a coerência com o calendário solar.

Uma referência fundamental para entender o calendário judaico é o livro do Êxodo na Bíblia, que descreve a instituição do calendário hebraico e suas festividades, incluindo o dia dez do sétimo mês. O Êxodo 12:2 declara: “Este mês será para vós o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.” Origens e Significado do Yom Kippur, o Dia da Expição, é um dos festivais mais solenes e significativos do calendário judaico. Ele ocorre no dia dez do sétimo mês judaico, que é chamado de Tishrei. As origens e o significado deste dia remontam aos tempos bíblicos e estão profundamente enraizados na espiritualidade e na busca pela reconciliação e perdão.

O livro de Levítico na Bíblia, especificamente o capítulo 16, é uma referência fundamental para a compreensão do Yom Kippur. Ele descreve em detalhes os rituais do Dia da Expição, incluindo o sacrifício de um bode como expiação pelos pecados do povo. Levítico 16:30, declara: “Pois nesse dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; de todos os vossos pecados serão purificados diante do Senhor.”, “E isto será para vós um estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós; pois neste dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: de todos os vossos pecados sereis purificados perante o Senhor.” Lv 16:29, 30

Celebrações e Tradições do Yom Kippur

O Yom Kipur é um dia de observância rigorosa e profunda espiritualidade. As principais tradições e rituais associados a este dia incluem: Jejum Completo: Durante o Yom Kippur, os judeus adultos praticam o jejum completo, que vai desde o pôr do sol do dia nove até o pôr do sol do dia dez. Isso é baseado nas instruções bíblicas em Levítico 23:27: “Mas o décimo dia desse sétimo mês será o Dia da Expição; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas”.



“É importante citar aqui, as datas que essas grandes solenidades eram realizadas e também mencionar que elas eram acompanhadas de santas convocações ou pequenas festas que faziam parte do ritual de cada uma, sendo celebradas simultaneamente.

A **“páscoa” era a primeira festa**, ocorria no dia 14 do primeiro mês do ano, chamado Abibe. Do dia 15 ao dia 21, era a festa dos pães asmos, e dentro desta, ou seja dia 16, era apresentado perante ao Senhor os primeiros frutos (primícias), era assim o ritual da páscoa conjuntamente com a “festa dos asmos” com duas santas convocações, dias 15 e 21, respectivamente. Essas duas festas: “Páscoa e Asmos”, eram sem dúvida parte da mesma observância, de modo que se chega até trocar os nomes; no designio, no entanto, eram distintas e diversas. Lv 23:5-8, 10, 11; Lc 22:1

A **segunda festa** era chamada “das semanas ou pentecostes” vinha invariavelmente no dia seis do terceiro mês. A partir do dia dezesseis do primeiro mês, contava-se cinquenta dias, ou sete semanas e mais o dia da festa. Lv 23:15-21. Nesse dia deviam se apresentar dois pães perante o Senhor, e se recomendava: “levedados se cozerão”; também era santa convocação. Lv 23:17, 21

A **terceira e última festa** religiosa que encerrava o ano, era a dos Tabernáculos, ocorria no sétimo mês, depois de concluída a colheita dos frutos. Era uma jubilosa festa para todos. Tinha quatro santas convocações, sendo os dias: 01, 10, 15 e 22, Lv 23:24, 25, 27-32, 35, 36. No dia primeiro, realizava-se a festa das trombetas, seguiam-se dez dias de arrependimento e preparação para o dia dez que era o “juízo ou o grande dia da expiação”, Lv 23:24-32. O dia quinze era o início da festa, seguido por sete dias consecutivos. O dia vinte e dois era o oitavo dia da festa, também chamado de: “grande dia ou último”; sendo observado de modo semelhante ao primeiro, ou seja, santa convocação. Somente no dia vinte e três é que o povo estava liberado para voltar para suas casas, as quais haviam sido guardadas pelo poder divino, conforme promessa. Êx 34:24; Sl 127:1; II Cr 7:8-10; PP.” Fonte: Doutrinal Básico, 43

Subtema 8: A quem o Bode Azazel Representava?

No Dia da Expição o Sumo Sacerdote deveria fazer chegar dois bodes vivos diante de si, e lançar sorte sobre ambos, um seria para o Senhor, enquanto o outro seria o bode Azazel, também chamado em algumas versões de bode emissário.

Lv 16:8

Alguns defendem a ideia que ambos os bodes são tipos do próprio Cristo; já uma segunda corrente, defende que enquanto o bode para o Senhor é um tipo de Cristo, o bode Azazel representa o próprio Satanás.

Etimologias do termo Azazel

“a [sua] etimologia, origem e significado são ainda assunto de conjecturas.

A designação “bode emissário” isto é, (o bode que se deixava escapar, expressão derivada de coper emissarius da Vulgata), obscurece o fato de que o vocábulo Azazel é um nome próprio no original, sendo particularmente o nome de um poderoso espírito ou demônio”. A.R.S Kennedy, Hasting’s Dictionary of the Bible, 77

O próprio termo usado para designar o bode que devia ser mandado ao deserto descarta a ideia de que o mesmo seja um tipo de Cristo, e deixa ainda mais evidente que este bode é um símbolo de Satanás.

Azazel e a cerimônia da Expição. Lv 16:20

Ao analisar toda a cerimônia do Dia da Expição, percebe-se que o bode que caiu sorte para Azazel só entrava em cena após todo o trabalho de expiação pelo “santuário”, pela “tenda da congregação”, e pelo “altar”, estivesse encerrado. Essa expiação era feita pelo derramamento do sangue do bode cuja sorte caiu para o Senhor.

Então, qual o papel do bode Azazel dentro da cerimônia do Dia da Expição? Leia Lv 16:21-22

Diante deste cenário em que o bode emissário é apresentado no Dia da Expição, destacamos alguns pontos:

1- NÃO HÁ DERRAMAMENTO DE SANGUE

A Bíblia é enfática ao afirmar que “sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados.” Hb 9:22. Sendo assim, o bode emissário não tem qualquer função redentora, pois ele é levado vivo ao deserto, não é sacrificado, nem sua carne é comida pelo Sumo Sacerdote.

Já que ele não possui função redentora dentro do cerimonial típico, não pode ser uma tipologia de Cristo.

2- APARECE APÓS O TÉRMINO DA EXPIÇÃO

Como já foi destacado, é somente após se fazer toda a expiação com o sangue do bode que caiu sorte para o Senhor, que o bode Azazel entrava em cena, deixando evidente que o bode Azazel não tinha qualquer função redentora ou substitutiva em relação ao povo de Deus, excluindo assim qualquer possibilidade de ser ele um tipo de Cristo.

3- OS PECADOS SOBRE ELE

Os pecados são confessados sobre a cabeça do bode Azazel somente após a expiação pelos pecados, então o ato dos



pecados serem confessados sobre a cabeça do mesmo não simboliza um ato expiatório, mas sim, o ato de responsabilizar o verdadeiro autor do pecado pelas más ações que levou o povo de Deus a cometer. Era uma forma de lançar os pecados para a sua verdadeira origem, um bode que representa o próprio Satanás.

4- ENVIADO AO DESERTO

O bode Azazel devia ser levado ao deserto pelas mãos de um homem previamente designado para essa obra, isto visava mostrar ao povo que os pecados que foram expiados e apagados no Dia da Expição, não mais estavam entre eles, que o próprio pecado em si é detestável aos olhos de Deus. Por esse motivo, era esse bode levado a uma terra distante e solitária, e nunca mais devia voltar a Israel.

Assim como o bode emissário era enviado ao deserto, do mesmo modo, Satanás será deixado preso nesta terra deserta durante o Milênio.

“Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode era então apresentado vivo perante o Senhor; e na presença da congregação o sumo sacerdote confessava sobre ele ‘todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’, pondo-os sobre a cabeça do bode. Lv 16:21

Semelhantemente, ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode era enviado para uma terra não habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como um deserto despovoado e horrendo. GC, 658

Tanto pela etimologia, quanto pela Bíblia, fica evidente que o bode Azazel representa a Satanás, o acusador e instigador dos irmãos.

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expiação
24h ou um Tempo Indeterminado?

Subtema 9: O Sétimo Mês e o Evangelho Eterno

Na Bíblia Tishrei é chamado de Etanim (1 Rs 8:2), ele é e sempre foi um mês de extrema importância para o povo de Deus, pois compreendido nesse período encontramos eventos importantes, senão os mais, como: Toque das Trombetas (Lv 23: 24) santa convocação, devendo todo o Israel comparecer (Ed 3:1), Dia da Expiação (Lv 23:27) onde todo o Israel era expiado ou resgatado de suas culpas (Lv 16:33).

Finalizando com uma celebração especial pelo favor de Deus em perdoar os pecados de Israel uma vez mais, a **Festa dos Tabernáculos** (23:34, Dt 16:13), a que guarda maior significado profético (**colheita do povo de Deus**), a que deveria fazer lembrar dos cuidados constantes de Sua mão poderosa, daqueles que estiveram sob Sua graça.

“A festa dos tabernáculos era a reunião final do ano. Era desígnio de Deus que, por essa ocasião, o povo refletisse em Sua bondade e misericórdia. Toda a Terra estivera sob Sua direção, recebendo Suas bênçãos.” DTN, 448

Conforme podemos ver, esse período era especial não pelos seus dias festivos em si, mas pela oportunidade que Deus dava a Israel de anualmente se reconciliar com Ele, e neste propício período, serem perdoados de todos os seus pecados (Lv 16:34), renovando com Ele a aliança.

É nesse cenário de ajuntamento (Toque das Trombetas), perdão de pecados (Dia da Expiação) e celebração (Festa dos Tabernáculos), que nos Notícias de graça e de amor que manifestam o plano de Deus para resgate do homem, dando Seu Filho como penhor pelos nossos pecados. Sim, pelos pecados de todos aqueles que aceitaram o sacrifício do Cordeiro como resgate pelas suas almas; dando estes, agora alcançados pela graça, testemunho disso, independente das circunstâncias (Ap 12:11). Mas para que isso aconteça, deve-se adorar ou retornar à fiel (verdadeira) adoração do único Deus verdadeiro, Aquele que fez “o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”, reavivando a memória dos Seus servos e da humanidade a autoridade e direito do Deus Criador (Ap 4:11). Sendo esta, condição indispensável para passar pelo iminente juízo certo, não um juízo qualquer, mas o juízo de Deus, que averiguará a condição de justiça de todo homem diante de Deus, esse é o Juízo Final aqui anunciado. E para que passemos (não sejamos condenados) por este juízo, devemos estar envoltos na justiça de Cristo ou sermos por Ele Justificados.

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,



dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Ap 14:6, 7

O Evangelho Eterno, anunciado no todo das três mensagens angélicas representa as **boas novas**, boas notícias que Deus continua transmitindo por meio de sua Igreja ao mundo. Estas devem ser pregadas por toda a extensão da terra “pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo”, sendo este requisito reafirmado nas palavras de Cristo, que seríamos Suas testemunhas “[...] ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”, At 1:8. Incluindo aqui um meio idôneo, pelo qual as testemunhas (todos os que crerem) fariam uso do Espírito Santo para dar força a mensagem, para cumprirem essa tão importante missão, a comunicação da fé e do Espírito.

“A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo” DTN, 805

Perfazendo um todo único, esse Evangelho atravessa toda a história sem mudar seu conteúdo (mensagem), de que existe uma opção para o pecador, de que é possível sim, sermos salvos ainda, se confiarmos em Deus.

“Que a mensagem do evangelho soe através de nossas igrejas, convidando-as para a ação universal. [...] Vestindo a armadura do Céu, sairão à peleja, dispostos a agir ousadamente em favor de Deus, sabendo que Sua onipotência lhes suprirá as necessidades.” TI, v7, 14

Sejamos ativos na pregação de tão importante mensagem!

F I X A Ç Ã O

1- O que se entende como o Evangelho Eterno e porque é tão importante para esta geração?

Semana de Oração

16 A 25 DE SETEMBRO DE 2023

O Dia da
Expição
24h ou um Tempo Indeterminado?

Subtema 10: Qual a Participação Humana no Dia da Expição?

Verso áureo: Lv 23: 27, 28

Objetivo do tema: Fazer com que possamos entender a participação do povo de Deus no passado e compreender a nossa participação sobre o dia da expiação nos dias em que estamos vivendo.

Deus esperava que Seu povo O servisse fielmente cada dia do ano. Mas vindo o Dia da Expição, requisitos especiais eram exigidos nesse dia. Se deixassem de cumprir, seriam eliminados do povo de Deus. ACSS

1- Aquele dia devia ser de santa convocação; o povo devia congrega-se para o culto religioso.

No antítipico da expiação ou juízo investigativo, somos exortados a aproximar-nos com sincero coração, em plena certeza de fé tendo o coração purificado de má consciência. Hb 10:21-25. Aquele que, durante o Dia da Expição pensar que Cristo intercederá por seu caso, enquanto ele mesmo ignora a obra que Deus prescreveu para ser cumprida pela antítipica congregação, verificará finalmente que seu nome será apagado do livro da vida.

O povo de Deus deve reunir-se na congregação principalmente ao saber que o dia se aproxima, assim como a congregação de Israel se reunia ao redor do santuário enquanto a obra de expiação era efetuada no segundo compartimento.

2- Cada indivíduo devia afligir sua alma, examinar seu coração e remover cada pecado e a isso, era ligada a abstinência de alimentos.

A pessoa com a certeza de que o juízo está em andamento no santuário celestial e que seu nome certamente será apresentado perante o grande tribunal de Deus, examinará seu coração fervorosamente para que Deus o aceite. Precisamos meditar continuamente na grande obra de nosso Sumo Sacerdote, mesmo sabendo que o dia antítipico da expiação abrange um período de anos, caso contrário, por termos a mente repleta de pensamentos terrenos, seríamos então como as virgens loucas, e a porta estará fechada, a obra de interseção terminou e não temos parte alguma nela. Apesar de não podermos jejuar todo esse período do dia antítipico da expiação, devemos em um dia (dez do sétimo mês), acompanhar em jejum e oração os trabalhos de Cristo por nós no santuário celestial.

3- Trazer oferta queimada ao Senhor era outro requisito prescrito à congregação. As ofertas eram consumidas sobre o altar.

No antítipico, apesar de não oferecermos ofertas queimadas, Deus deseja que espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda do nosso Senhor, e ninguém pode cumprir isso se não aceitar a Cristo



diariamente, que toda a vida do cristão esteja sobre o altar, pronta para ser usada como convém ao Senhor.

4- No quarto requisito, o Dia da Expição era reverenciado como um sábado cerimonial; onde toda obra secular era posta de lado, e a força do pensamento se concentrava em buscar e servir a Deus. Mas isso não significa que no dia antítipico da expiação ninguém deve atender aos seus negócios, pois Ele prometeu abençoá-los nas coisas temporais se cumprissem Sua obra em primeiro lugar. Mt 6;31-33. Mas os cuidados da vida não nos devem sobrecarregar, neutralizando a obra de Deus no coração.



F I X A Ç Ã O

1- O que os israelitas faziam em volta do santuário terrestre no Dia da Expição?

2- Se temos a certeza de que o juízo está em andamento no santuário celestial e que nosso nome certamente será apresentado perante o grande tribunal de Deus, poderíamos ficar ociosos no Dia da Expição hoje?